

O FAZER DOCENTE E A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA: Aprendendo no chão da escola

Sabrina Daudt Arruda Leite ¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância do estágio supervisionado na formação docente, com ênfase na articulação entre teoria e prática. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida em uma escola da zona rural do município de Cumaru-PE, envolvendo uma turma multisseriada. Os principais instrumentos de coleta de dados foram entrevistas semi estruturadas, observações e registros reflexivos realizados durante as atividades de estágio, que incluíram momentos de observação, interação e regência. Os resultados evidenciam que o estágio é um espaço privilegiado de construção de saberes pedagógicos, ao permitir que o futuro docente confronte os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com os desafios concretos do cotidiano escolar. Ainda que as professoras participantes não citem diretamente autores teóricos, suas práticas revelam fundamentos pedagógicos desenvolvidos ao longo de suas trajetórias formativas. A análise foi orientada pelos pressupostos da Teoria do Discurso de Laclau (2000) e pela concepção de práxis de Vázquez (1977), compreendendo o estágio como um processo discursivo e formativo, no qual a prática se torna significativa quando orientada pela reflexão crítica. A escuta ativa, a valorização da cultura dos estudantes e a capacidade de adaptação às realidades escolares foram aspectos destacados como fundamentais para uma atuação docente contextualizada. Conclui-se que o estágio supervisionado contribui decisivamente para a construção da identidade profissional docente, promovendo uma formação crítica, ética e comprometida com a transformação social por meio da educação.

Palavras-chave: Formação docente, Teoria e prática, Estágio supervisionado.

INTRODUÇÃO

Sabendo da importância do estágio para a formação do profissional da educação, em concordância com as reflexões de Ostetto (2019), ao afirmar que o estágio é fundamental para entender de que maneira a docência impacta os futuros professores, sendo um elemento indispensável na formação docente. O presente trabalho tem como objetivo compreender a relevância do estágio na formação docente do graduando. Estreitando ainda mais as delimitações do exposto, considerando a relação teoria e prática e a importância de, no chão da escola, captar as nuances entre ambas, o mesmo desdobra-se em: I) Analisar a articulação entre teoria e prática no contexto do estágio supervisionado, identificando os desafios e possibilidades dessa relação na formação docente; II) Refletir sobre o papel do estágio como um espaço de aprendizagem

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
sabrina.daudtarruda@ufpe.br;



significativa, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais à prática docente.

Posto isso, este estudo propõe aprofundar a compreensão acerca da relevância do estágio, concebendo-o não apenas como um espaço de experiência prática, mas como um locus de pesquisa que possibilita a articulação entre teoria e prática. Conforme destaca Tardif (2014), “as experiências vivenciadas pelos docentes, de alguma maneira ou de outra, são os ingredientes fundamentais para a construção de saberes pedagógicos na formação docente”. Nesse contexto, ao assumir um papel investigativo diante dos desafios inerentes ao ambiente escolar, o estágio contribui significativamente para a construção de uma identidade profissional autônoma e contextualizada, favorecendo, assim, o desenvolvimento de competências essenciais à docência. Em linhas gerais, investiga-se a influência do estágio na formação docente, enfatizando sua contribuição para a construção de saberes pedagógicos e para o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício profissional. Além disso, analisa a articulação entre teoria e prática e suas implicações na constituição da identidade do professor em formação.

METODOLOGIA

A metodologia adotada fundamenta-se na Teoria do Discurso de Laclau (2000), considerando que a relação entre teoria e prática ocorre por meio da articulação discursiva, trazendo à tona o contexto social em que os indivíduos estão inseridos, permitindo superar a aparente cisão entre discurso e prática, evidenciando que as práticas discursivas abrangem não apenas a linguagem, mas também gestos, textos e silêncios. Nesse sentido, discurso e prática se entrelaçam, constituindo-se mutuamente, de modo que, em Laclau, o discurso é, indiscutivelmente, uma prática social. Por conseguinte, compreende-se que os sujeitos se constituem discursivamente, tornando-se agentes de significado em suas ações e interações, conforme argumenta Mendonça (2014, p. 146), ao afirmar que os indivíduos se tornam "discursivamente completos, transparentes para a compreensão e para as suas próprias ações como sujeitos ou grupos políticos".

No que se refere aos instrumentos de pesquisa, utilizamos a entrevista semiestruturada pois a mesma possibilita a articulação entre a contribuição discursiva e os saberes sociais do sujeito, que se constituem como objeto de estudo, bem como ressalta as contribuições da abordagem qualitativa, na qual pesquisador e pesquisado



estabelecem um diálogo contínuo, intercalando informações ao longo do processo investigativo. Em conformidade com Minayo e Costa (2018):

[...] entrevista semiestruturada, que combina um roteiro com questões previamente formuladas e outras abertas, permitindo ao entrevistador um controle maior sobre o que pretende saber sobre o campo e, ao mesmo tempo, dar espaço a uma reflexão livre e espontânea do entrevistado sobre os tópicos assinalados. (Minayo e Costa 2018, p.13)

Assim, a metodologia permitiu compreender de forma crítica como teoria e prática se articulam no cotidiano escolar. A partir da Teoria do Discurso e da abordagem qualitativa, foi possível interpretar os sentidos produzidos pelos sujeitos em suas ações, evidenciando o estágio como espaço de construção e reflexão sobre o fazer docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

O lócus de estudo trata-se de uma escola da rede pública do município de Cumaru - PE, situada no campo, implicando assim em uma turma multissérie, com cultura campesina e traços próprios de uma escola enraizada no meio rural, que articula saberes tradicionais e formais ao integrar as demandas culturais do campo ao currículo escolar. Sua prática pedagógica, marcada pela participação ativa da comunidade, valoriza os conhecimentos locais e fomenta práticas inovadoras diante dos desafios estruturais, contribuindo para a construção da identidade comunitária e a promoção da transformação social. Dado isto, temos o campo estudado com a presença de algumas características estruturais que corroboram com os pensamentos de Hage (2008):

Em geral, essas escolas são alocadas em prédios escolares depauperados, sem ventilação, sem banheiros e local para armazenamento e confecção da merenda escolar, possuindo estrutura física sem as condições mínimas para funcionar uma escola. Há situações em que não existe o número de carteiras suficientes, o quadro de giz encontra-se danificado; e em muitos casos, essas escolas não possuem prédio próprio funcionando em prédios alugados, barracões de festas, igrejas ou mesmo em casa de professores ou lideranças locais (HAGE, 2008, p.1).

Estabelecendo uma relação teoria e prática diante da exposição do campo, podemos observar que a ausência de recursos, por vezes, pode dificultar a execução da teoria, de modo que os desafios estruturais enfrentados pelas escolas rurais e a necessidade de adaptar as estratégias pedagógicas às suas condições específicas. Enquanto a teoria didática sugere um ensino que valorize a complexidade do processo educativo, a realidade dessas escolas exige dos professores a habilidade de integrar o



conhecimento formal às experiências cotidianas dos alunos e à valorização dos saberes locais, sendo necessário uma prática flexível e inovadora.

Sob a ótica da teoria do discurso de Laclau (2000), os sentidos da prática são construídos discursivamente, evidenciando que o estágio não é um espaço neutro, mas um campo de articulação e disputa de significados, onde a práxis e o diálogo possibilitam a ressignificação do saber e a constituição dos sujeitos no processo de aprendizagem. A articulação entre teoria e prática no campo de estágio manifesta-se como um processo dialógico, em que o conhecimento é construído a partir da interação entre sujeitos e suas experiências concretas. Amparados na perspectiva de Freire (1983) que afirma que não é no silêncio que se estabelecem as relações, mas sim na práxis (Vasquez, 1977), pois é por meio da reflexão da ação que teoria e prática se sintetizam, permitindo a transformação da realidade por meio da reflexão crítica.

Para além desses moldes, articulando a teoria do discurso enquanto formação dos sujeitos, podemos desconstruir a ideia de que a relação teoria e prática se fundamenta apenas no momento em que o estágio é vivenciado, uma vez que o mesmo está ademais de um espaço de aplicação prática, considera-se que a observação e a imersão crítica no contexto educacional constituem elementos fundamentais para a construção da identidade profissional do futuro docente. Dessa forma, alinhamos nossa perspectiva às contribuições de Almeida, Mendes e Azevedo (2019):

Busca superar a ideia de que apenas no estágio supervisionado é que pode estar contido o caráter de articulação entre teoria e prática, podendo esta prática também ser desenvolvida a partir de observação e reflexão de situações contextualizadas que podem surgir tanto da ação e observação diretas, quanto de estudo de situações apresentadas em suportes digitais ou estudos de casos [...] (Almeida, Mendes e Azevedo, 2019 p. 112).

Debruçando-nos sobre o estágio e relação teoria e prática, foram vivenciados momentos de observação, interação e regência na turma multisseriada, com 21 alunos, experiência que está alinhada com o pensamento de práxis, conforme Vázquez (1977, p. 185), que enfatiza: “toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis.” logo, partindo de uma ação reflexiva, a atividade realizada tem como principal objetivo a interação entre os sujeitos, alinhando o mesmo com os conhecimentos da Língua Portuguesa, sendo assim, para o momento de atividade, mobiliza-se a literatura de Cecília Meireles (1964), com o Poema Leilão de Jardim. Apoiando-se na ideia de Veiga (2014), que a aula deve ser, antes de tudo, significativa:

[...] que ultrapasse a concepção mecanicista de planejamento de ensino, é resultante de um processo integrador entre instituição educativa e o contexto social, efetivando de forma colaborativa pelos professores e seus alunos. A



aula, lugar privilegiado de vida pedagógica, refere-se às dimensões do processo didático - ensinar, aprender, pesquisar e avaliar -, preparado e organizado pelo professor e seus alunos. (Veiga, 2014, p.267)

A realização do estágio nos anos iniciais do ensino fundamental, foi composta por relações harmônicas, a relação com a professora e os estudantes de forma orgânica, sem pressão por meio das partes envolvidas, mas com intencionalidades. Dito isso, a realização do estágio foi colaborativa com os integrantes da escola, desde o primeiro contato até a conclusão do estágio. A partir da análise e do aprofundamento proporcionados pelo campo de estágio, é possível concluir que a teoria e a prática se revelam indissociáveis. Este processo permitiu uma compreensão mais aprofundada da organização escolar, além de possibilitar uma análise crítica das práticas explícitas e implícitas observadas em uma sala de aula real. A interação com o ambiente escolar proporcionou uma visão simbólica das dinâmicas que permeiam o cotidiano educacional, evidenciando como as experiências vivenciadas e as interações presentes no espaço escolar contribuem para a constituição de saberes. Nesse contexto, a articulação entre teoria e prática se dá em função de uma realidade concreta, na qual ambas se inter-relacionam e se complementam.

Destacando a experiência da regência enquanto processo formativo, mencionamos como principal contribuição a vivência dos desafios da docência, permitindo a reflexão crítica sobre sua prática, questionando seus métodos e didática. Em consonância com Freire (1983) que afirma que “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.”(p.104) centrando assim a participação ativa na construção do conhecimento. Nesse sentido, o estágio docente transcende a mera observação, configurando-se como um espaço formativo essencial, no qual o estagiário se engaja ativamente no fazer pedagógico, problematiza sua prática e elabora estratégias para enfrentar os desafios inerentes ao contexto educacional. A interação com a comunidade escolar, o planejamento didático e a regência constituem dimensões fundamentais desse processo, promovendo a articulação entre teoria e prática de maneira crítica e reflexiva. Dessa forma, o estágio se estabelece como um locus privilegiado de práxis educativa, alinhando-se à perspectiva freireana de uma educação emancipatória, baseada no diálogo, na reflexão e na transformação da realidade docente e discente.

Buscando compreender os discursos entre os sujeitos investigados na pesquisa, por meio da entrevista semi estruturada (Minayo e Costa, 2018), ao fazer menção sobre,



como ocorre a articulação entre os conhecimentos adquiridos na graduação e a prática, coletamos que a supervisora do estágio, categoricamente, não só na exorbitante contribuição entre os saberes teóricos na relação prática, bem como relembra das suas experiências de estágio, as quais, afirma possuir grande significado para a sua formação e articulação de saberes.

“Todos os conhecimentos teóricos que aprendi durante a graduação contribuíram para o meu fazer docente. Recordo também das experiências de estágios vivenciadas, as quais foram fundamentais não só para a minha formação, mas para que eu articulasse teoria e prática.” (Entrevista, 2025)

“Acredito fidedignamente que teoria e prática caminham lado a lado. Hoje, percebo que, cada docente carrega consigo uma teoria, embora muitas vezes ele não tenha conhecimento sobre o teórico da sua prática, a perspectiva de ensino do mesmo tem como guia uma ideia.” (Entrevista, 2025)

Desse modo, por meio do observatório, juntamente com os dados coletados através da entrevista, indiscutivelmente atesta-se que toda prática está atrelada a uma teoria, embora, incessantemente, esse fenômeno não seja objeto de indagação, qualquer docente assume uma postura que conversa com os teóricos estudados no campo da educação. Fato este que corrobora com a narrativa que legitima que teoria e prática estão imbricadas. Nas nuances da sala de aula, sabendo que, a intencionalidade desempenha um papel crucial na construção do saber, especialmente em uma sala de aula de estágio. Foi possível identificar essa finalidade ao observar, nas atitudes da professora, uma consciência que se manifestava conforme as necessidades de atingir os alunos de maneira significativa, estando assim em total concordância com Farias(2008):

Para a Tendência Pedagógica Histórico-crítica, assim denominada por Saviani (1991) e identificada por Libâneo (1986) como Crítico-social dos Conteúdos, o compromisso fundamental da educação escolar é o de assegurar aos dominados a apropriação crítica do saber científico e universal. Este se constitui em instrumento de luta, por excelência, para a elaboração de um novo projeto social, papel secundarizado pelas tendências pedagógicas libertadoras, ao privilegiarem a consciência política e as experiências democráticas e coletivas de organização social, respectivamente. (Farias, 2008, p.40)

Destarte, a ação pedagógica da professora vai além da mera transmissão de conteúdos, ao buscar fomentar nos alunos uma consciência crítica. Esse processo de apropriação do saber não se limita ao domínio de informações, mas se expande para a capacitação dos alunos, permitindo que se tornem agentes ativos na construção de uma



sociedade mais justa e democrática. Essa abordagem reflete o compromisso com a transformação social e o empoderamento dos estudantes, fundamentais para a Tendência Histórico-crítica. A educação, nesse contexto, é vista como um meio de luta, cuja finalidade é promover um novo projeto social, mais consciente, reflexivo e coletivamente orientado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo apresentando ao componente Curricular de Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental I, tendo como problemática apresentada “Como os estagiários podem articular a relação entre teoria e prática no fazer docente, transformando os desafios do cotidiano escolar em oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento profissional?”, nesse aspecto conclui-se que para além de interligar essas duas pontes fundamentais para a formação docente, temos também a construção de identidade do profissional em formação.

Para tanto, ao analisar a articulação entre teoria e prática no contexto do estágio supervisionado, identificando os desafios e possibilidades dessa relação na formação docente, meramente concluímos que apesar das dificuldades de adaptação e integração dos conhecimentos teóricos com a realidade da sala de aula, o estágio oferece a possibilidade de reflexão e aplicação prática, contribuindo para o aprimoramento das competências pedagógicas do futuro professor. A posteriori, buscando refletir sobre o papel do estágio como um espaço de aprendizagem significativa, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais à prática docente obtemos que o estágio vai além da reprodução de conteúdos, sendo um espaço de experimentação e reflexão crítica. Nele, o futuro docente desenvolve competências como mediação do conhecimento, gestão da sala de aula e adaptação didática, ressignificando a teoria para construir práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

Uma vez que as demandas do campo acadêmico atravessam a prática e contribuem de forma significativa para a formação do fazer docente em sala de aula, sobretudo no tange as questões referentes a práxis, quando levamos em consideração que para a reflexão da prática docente, há, sobretudo, uma teoria que perpassa as ideias tornando assim a relação teoria e prática ainda mais imbricadas entre si. Podemos reconhecer a importância de orientar o processo de ensino-aprendizagem a partir da



cultura vivenciada pelo estudante, compreendendo os diferentes trajetos e experiências que ele percorre e que o atravessam. Nesse contexto, destaca-se o valor das interações cotidianas, especialmente nos diálogos estabelecidos entre professor e aluno, os quais devem abrir espaço para uma escuta ativa. Essa escuta, que transcende o mero ato de ouvir, implica em uma relação de escuta mútua, essencial para o estabelecimento de uma comunicação efetiva e para o fortalecimento do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado II configura-se como componente indispensável da formação inicial docente, ao possibilitar a articulação concreta entre teoria e prática e a consolidação da identidade profissional em construção. A experiência no contexto da escola do campo evidenciou que a prática pedagógica não se restringe à transmissão de conteúdos, mas demanda reflexão crítica, intencionalidade e a capacidade de dialogar com os saberes locais e com os referenciais teóricos da área. Nesse sentido, reafirma-se que teoria e prática constituem dimensões indissociáveis, cuja síntese ocorre na práxis, compreendida como espaço de produção de sentidos e de transformação da realidade educativa.

Assim, o estágio não se limita a um momento de aplicação de conhecimentos, mas se estabelece como locus formativo, investigativo e emancipatório, no qual o futuro professor desenvolve competências pedagógicas essenciais, exercita a criticidade e constrói bases para uma atuação comprometida com a qualidade social da educação. Em perspectiva acadêmica, conclui-se que a relevância do estágio transcende a dimensão técnica e instrumental, situando-se no campo político-pedagógico, ao contribuir para a formação de docentes reflexivos, críticos e capazes de promover práticas educativas contextualizadas e transformadoras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. A. A. de; MENDES, S. A. de O.; AZEVÊDO, A. P. de L. A. **O estágio supervisionado na formação de professores como espaço-tempo de reflexão sobre e na prática.** Laplage em Revista, Sorocaba, v. 5, n. 1, p. 108-120. Disponível em: <https://laplageemrevista.editoria-laar.com/index.php/lpg1/article/view/435/394>. Acesso em: 10 fev. 2025



FARIAS, Isabel Maria Sabino de. et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livros, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. _____. **A Multissérie em pauta: para transgredir o Paradigma Seriado nas Escolas do Campo**. 2008. Disponível em: https://faced.ufba.br/sites/faced.ufba.br/files/multisserie_pauta_salomao_hage.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025

LACLAU, Ernesto. **Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tempo**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2000.

MENDONÇA, D. DE. **O limite da normatividade na teoria política de Ernesto Laclau**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 91, p. 135–167, jan. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/B36tLYVLnzjVNYYCXq96w9J/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 10 fev. 2025

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, António Pedro. **Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa**. Revista Lusófona de Educação, n. 40, p. 11-25, 2018. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6439>. Acesso em: 12 fev. 2025

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Nas veredas do estágio docente : (RE) APRENDER A OLHAR. Olho de professor**, Ponta Grossa, v.22, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68462591001> DOI: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.22.0005>. Acesso em: 10 fev. 2025

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2017. 298 p.

